

APRESENTAÇÃO

FOREWORD

REDES SOCIAIS: A FORMAÇÃO DOS SABERES INTERDISCIPLINARES NO TURISMO

Apresentar um livro ou um periódico é como se despir diante de pessoas estranhas, oferecendo numa leitura promessas de conteúdos e de experiências. É desta forma que nos sentimos em cada apresentação da Revista Turismo Visão e Ação, uma vez que registramos em nossas páginas uma diversidade de idéias, em que perpassam os saberes e conhecimentos desta grande rede de pesquisadores, professores e alunos do Turismo e / ou de áreas afins.

Em um mundo cada vez mais globalizado, percebemos que algumas pessoas vivem suas vidas para modificar os cursos de ação existentes e, através de suas falas e práticas, apontar novos caminhos e formar o que denominamos de redes sociais ou redes comunitárias que se ramificam e estabelecem laços ou suportes em uma dada realidade. Observando os artigos recebidos, percebemos que no Turismo esta rede social prova a cada ano a interdisciplinaridade da área. Esta realidade pode ser vista na produção recebida na forma de artigos que são resultados de pesquisa, reflexões ou conferências, em que se tem uma vasta ramificação de trocas científicas no turismo, sendo realizadas por pessoas de outras áreas.

Neste espaço de redes interdisciplinares do Turismo, é válido escrever sobre como funciona a dinâmica espacial de um município em que o agroturismo é adotado como uma segunda opção de renda nas Encostas da Serra Geral Catarinense, bem como fazer pesquisa das percepções de justiça de pessoas que atuam no Distrito Federal com turismo ou avaliar um processo de gestão da informação em empresas de lazer e entretenimento em Balneário Camboriú – SC. Nos textos vinculados aos temas que apresentamos, agora, se encontram um agrônomo, três psicólogos, um geógrafo e uma administradora, todos eles tendo como elo comum o turismo e formas distintas de gerenciar e perceber a atividade turística. Como chamaríamos esta união de profissionais de áreas distintas escrevendo sobre uma temática comum? Redes sociais!

Estas redes podem continuar sendo percebidas nas reflexões sobre a casa, a família e a importância do lazer nas áreas urbanas, que são espaços dos seres humanos, que são ambientes produzidos para que as pessoas possam descansar ou realizar qualquer atividade que ocupe seu tempo livre. Ou viajar, pro-

SOCIAL NETWORKS: THE FORMATION OF INTERDISCIPLINARY KNOWLEDGE IN TOURISM

To present a book or journal is to bare oneself before strangers, offering, in a collection of texts, promises of contents and experiences. This is how we feel with each presentation of the Journal Turismo Visão e Ação, as we communicate, in our pages, a wealth of ideas which embody the knowledge of this large network of researchers, professors and students of Tourism and / or related areas.

In this increasingly globalized world, we observe that some people live their lives to change the existing courses of action, and through their words and practices, indicate new directions and create what we call social or community networks, which branch out and establish links or supports in a given reality. Looking at the articles we have received, we notice that in Tourism, this social network demonstrates, with each passing year, the interdisciplinary nature of the area. This reality can be seen in the production received in the form of articles - the result of research, reflections or conferences - containing a vast array of scientific exchanges in tourism, carried out by people from other areas.

Within this space of interdisciplinary Tourism Networks, it is appropriate to write about the spatial dynamic of a town in which agrotourism is adopted as an alternative means of income on the Slopes of the Serra Geral of Santa Catarina, or to carry out research on the perceptions of justice of those working with tourism in the Federal District, or to evaluate a process of information management in leisure and entertainment companies in Balneário Camboriú –SC. In the texts linked to the themes presented here, we find an agronomist, three psychologists, a geographer and an administrator, each having a common link with tourism and their own different ways of managing and looking at the tourism activity. What can we call this convergence of professionals from different areas, all writing about a common theme? Social Networks!

And these networks continue to be apparent in the reflections on the house, the family, the importance of leisure in urban areas, which are the spaces of human beings; environments produced for the purpose of rest or any other activity that occupies people's free time. Or traveling, seek-

curar novos horizontes, como diria o professor Beni na reflexão enviada para este número, em que ele demonstra que a viagem pode ocorrer de forma interna e externa, indo aos lugares, mas também imaginando os percursos a serem realizados, criando um universo de expectativas e, porque não dizer, de redes sociais, de laços e suportes socioculturais.

Mas, nem sempre este universo de trocas é benéfico. Num mundo tão cheio de possibilidades e de patrimônios culturais e naturais, a professora e doutora em Letras com habilitação para estudos em geografia humana, Fernanda Cravidão, nossa convidada da Universidade de Coimbra, ao discorrer sobre Turismo e Cultura, nos apresenta os percursos de construção dos lugares turísticos, que podem ser constantemente modificados e levar a perdas de identidades culturais, algo que ela considera irresponsável visto tratar-se da perda de um patrimônio coletivo. Neste ponto, é possível avaliar que as redes quando mal conectadas podem levar a finitude uma cultura.

Com este enfoque final, compreendemos a preocupação de Santos (2002)¹, quando ele afirma que a globalização, longe de ser consensual, pode significar a ampliação de redes de relações sociais, mas também pode ser um vasto e intenso campo de conflitos entre grupos sociais, empresas, estado e pessoas. Pensando no turismo, ficamos imaginando que a caminhada para um turismo sustentável e que respeite os direitos das pessoas e dos ambientes, ainda está longe de ser terminada. A responsabilidade social de cada um de nós, incluindo-se os autores que vocês estarão lendo, é imensa, porque cabe a este grupo que estuda o turismo, não apenas falar do que existe de positivo, mas também apresentar os aspectos negativos e soluções para estes.

Uma coisa é certa, não existe consenso sobre as idéias que discutimos no turismo, e nem tão pouco sobre esta grande rede social da qual fazemos parte, mas, com certeza, não é disso que devemos correr atrás, uma vez que o próprio ser humano é a própria contradição com suas infinitas idéias. O que parece ser importante neste momento é buscar nas nossas contradições a solução para os problemas que possam gerar desarmonia e desequilíbrio em nosso cotidiano. Confiemos que o turismo e seus pesquisadores e professores abracem esta idéia. Boa leitura!

ing new horizons, as professor Beni states in his reflection submitted for this issue, in which he demonstrates that travel may occur internally or externally, going to places, but also imagining the routes to be taken, creating a world of expectations, and why not also, of social networks, of socio-cultural links and supports.

But this world of exchange is not always beneficial. In a world so full of possibilities and cultural and natural heritages, Fernanda Cravidão, a professor and doctor in Languages with specialization in human geography, our guest from the University of Coimbra in Portugal, discoursing on Tourism and Culture, shows us the processes of construction of tourism places, which can be constantly modified and lead to loss of cultural identities, something which she considers irresponsible in that it results in a loss of a collective heritage. In this aspect, we can say that the networks, when badly connected, can lead to the finitude of a culture.

With this final focus, we can understand the concern of Santos (2002)¹, when he affirms that globalization, far from being consensual, can mean the increase of networks of social relations, but can also be a vast and intense field of conflicts between social groups, companies, states and individuals. Focusing on tourism, we believe that the path to sustainable tourism and one which respects the rights of other people and environments is still far from being realized. Social responsibility of each one of us, including the authors you are reading here; is vast, because this group of academics in tourism has a duty not only to speak of that which is positive, but also to present the negative aspects and the means of resolving them.

One thing is certain, there is no consensus as to the ideas we discuss in tourism, or this great social network of which we form a part, but without doubt, this should not be our goal, since man is a contradiction in itself, with his infinite ideas. What seems to be more important, at this time, is to search within our contradictions, for solutions to the problems that can lead to disharmony and imbalance in our daily lives. Let's believe that tourism and its researchers and professors will embrace this idea. Enjoyable reading!

Yolanda Flores e Silva*

* Docente/Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação *Stricto sensu* em Turismo e Hotelaria / Editora da Revista Turismo Visão e Ação na Universidade do Vale do Itajaí – Centro de Educação de Balneário Camboriú.

* Teaching Professor / Researcher on the Post Graduate *Stricto sensu* Program in Tourism and Hotel Management / Editor of the Journal Turismo Visão e Ação at the University of Vale do Itajaí – Balneário Camboriú Education Center.

¹ SANTOS, Boaventura de Souza (org.). *A globalização e as ciências sociais*. São Paulo: Cortez, 2002